



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Exportadores de carne perderão US\$ 1 bilhão

Cálculo da Abiec é feito para os próximos seis meses; Farsul diz que embarques do RS somam até US\$ 50 milhões

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

A carga tributária para a carne brasileira que chega aos Estados Unidos pode chegar a 76%, somando-se à alíquota atual de 26,4%, o que deverá comprometer a viabilidade econômica das exportações ao mercado norte-americano, que importou 229 mil toneladas em 2024. Para 2025, a previsão era atingir 400 mil toneladas.

Na quarta-feira, o presidente dos EUA, Donald Trump, publicou a ordem executiva de imposição de tarifas, excetuando mais de 600 produtos brasileiros, mas sem poupar a carne nacional.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) defende o apoio do governo federal, como forma de minimizar os danos para o setor. Dados da associação, indicam que o

impacto na cadeia nos próximos seis meses está estimado em US\$ 1 bilhão. “Conversei com vice-presidente (Geraldo) Alckmin, expus os impactos para o setor da carne bovina. Expliquei que os EUA são o nosso segundo maior mercado de carne bovina. Ele me disse que estão estudando ações para mitigar esses impactos, como novas linhas de crédito, novas linhas de financiamento para o setor exportador brasileiro”, relatou o presidente da entidade, Roberto Perosa.

O presidente da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Gedeão Pereira, disse que, embora a exportação não seja tão significativa, o mercado interno poderá ser impactado. Para o mercado externo, o produto tem um peso de entre US\$ 40 milhões e US\$ 50 milhões. “Ainda que a exportação seja pequena, o mercado externo é um só. O mercado externo é preponde-

rante porque mantém o patamar de preços. Para nós é extremamente importante. Já a exportação de suínos é mínima. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), apenas 2% da produção é exportada.

O dirigente observou que o Brasil exporta para diversos países. Seria viável exportar para outros países. “Mas nessa quantidade, cerca de 400 mil toneladas que iríamos exportar nesse ano, e de um produto específico, não existe nenhum mercado que absorva tudo isso”, salientou. Perosa indicou que, parte do produto, ficará no mercado interno, e outra, enviada a outros destinos, mas com dificuldades de preço e de logística.

Apesar de a carne bovina brasileira ficar de fora da lista de exceções da tarifa adicional, a Abiec avaliou como positiva a extensão



LUIS ROBAYO/AFP/JC

Setor pede apoio federal para minimizar danos à cadeia produtiva

do prazo para entrada em vigor da alíquota, no dia 6 de agosto para produtos que estão nos Estados Unidos e em 5 de outubro para os que forem embarcados em até 7 dias, de acordo com comunicado do governo dos Estados Unidos.

“Estima-se que cerca de 30 mil toneladas da proteína brasileira estavam em alto-mar ou embarcadas nos portos nacionais prontas para serem encaminhadas aos Estados Unidos após o anúncio da imposição da tarifa em 9 de julho.





Martha Gabriel Edson Reus Ricardo Amorim Everardo Maciel Dado Schneider Fernanda Boldo Fernando Mancuzo

PARTICIPE DO EVENTO QUE VAI TRANSFORMAR SUA VISÃO DE FUTURO.



-  04 de setembro
-  7h30 às 18h30
-  Sede da Fecomércio Porto Alegre/RS

Realização:



Patrocínio Diamante:



Apoio Institucional:



Patrocínio Prata:



Conheça a programação completa e inscreva-se: forumatacadista.com.br

Media Partner:



O jornal de economia e negócios do RS